

**Análise da Inter e Transdisciplinaridade da Ciência da Informação nas demais
Áreas do Conhecimento: Estudo de Caso das Dissertações e Teses da Universidade
Federal do Espírito Santo¹**

Rosana Cardoso Scalco FABRIS ²

Margarete Farias de MORAES (Orientadora) ³

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES.

Resumo

O presente trabalho visa discutir os resultados encontrados no subprojeto de Iniciação Científica “Os Temas da Comunicação e Ciência da Informação em Teses e Dissertações dos Cursos de Pós-Graduação da UFES entre os Anos de 1990 a 2008”. O mesmo vincula-se ao Projeto “PENSACOM”, o qual pretende recuperar, sistematizar e disponibilizar a produção acadêmica em Ciências da Informação e Comunicação Social, assinada por autores no Espírito Santo. O subprojeto revelou uma quantidade significativa de Dissertações e Teses dos diferentes Programas de Pós-Graduação abordando temas relacionados a essas duas áreas. Na análise decorrente da pesquisa pode-se observar uma inter e transdisciplinaridade entre os diversos Programas com a Ciência da Informação, isto é, todas essas produções não estão com o conhecimento fragmentado, pulverizado numa multiplicidade crescente de especialidades, em que cada uma se restringe a sua própria área de atuação, mas sim há um diálogo entre as diferentes áreas, uma relação de troca, cooperação e, conseqüentemente, o enriquecimento do conhecimento de uma sobre a outra. O trabalho pretende relacionar as demais áreas do conhecimento com a Ciência da Informação a partir de parâmetros trabalhados na pedagogia, na epistemologia e na formação dos profissionais para o mercado de trabalho.

¹ Trabalho apresentado na temática “Ensino e Pesquisa em Arquivologia” no IV Congresso Nacional de Arquivologia, realizado de 19 a 22 de outubro de 2010, Vitória - ES.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Arquivologia da UFES. email: rosanafabris@yahoo.com.br

³ Orientadora. Mestra em História das Ciências, com graduação em Arquivologia e História. Atualmente é professora e pesquisadora da Universidade Federal do Espírito Santo, email: margamoraes@gmail.com

Palavras Chave

Ciência da Informação; Inter e Transdisciplinaridade; Dissertações e Teses; PENSACOM.

Introdução

Compreender o passado da sociedade, nossas raízes, significa ter subsídios para compreender, argumentar, questionar, entender e (re) criar o presente. Segundo Duranti (1994, p.51), adquirir, na maioria das vezes, tal reflexão a partir dos "testemunhos escritos das atividades", os registros documentais. Os mesmos são:

[...] gerados ou recebidos no curso das atividades pessoais ou institucionais. Os registros documentais são as provas primordiais para as suposições ou conclusões relativas a essas atividades e às situações que elas contribuíram para criar, eliminar, manter ou modificar. A partir destas provas, as intenções, ações, transações e fatos podem ser comparados, analisados e avaliados, e seu sentido histórico pode ser estabelecido (DURANTI, Luciana. 1994, p.51).

O conhecimento da instituição acadêmica vem sendo registrado desde os mais remotos tempos. Apesar deste legado histórico, percebe-se que o acesso a esse conhecimento pelos registros documentais, sendo eles no suporte físico (o papel) ou virtual, não é totalmente eficaz e eficiente, necessita de estratégias para que fiquem mais próximos do público alvo.

Diante dessa carência da divulgação da informação e da constatação de altos índices de produção de trabalhos científicos referentes às temáticas da Arquivologia, Biblioteconomia e da Comunicação Social, é que surge o projeto PENSACOM. Entre outros objetivos, o mesmo pretende disponibilizar num ambiente web (www.pensacom.org.br) um espaço para o compartilhamento da produção acadêmica relativo a essas áreas e assinada por autores no Espírito Santo.

Ao longo do Projeto citado foram realizadas pesquisas com diferentes abordagens, no entanto, este trabalho tem como objetivo apresentar apenas uma: "Os Temas da Comunicação e Ciência da Informação em Teses e Dissertações dos Cursos de Pós-Graduação da UFES entre os Anos de 1990 a 2008".

O diretor de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Renato Janine Ribeiro, na 58ª Reunião, afirmou que algumas áreas em que a Pós-Graduação brasileira está concentrada, como: direito, administração, e ciências sociais aplicadas, são fortemente interdisciplinares. O trabalho, aqui apresentado, reafirmou a fala do diretor demonstrando que os campos de atuação do conhecimento não estão fragmentados, pulverizados numa multiplicidade crescente de especialidades, em que cada um se restringe a sua própria área de atuação, mas sim há uma inter e transdisciplinaridade. Ou seja, não indica apenas uma pluralidade, uma justaposição; evoca também um espaço comum, um fator de coesão entre saberes diferentes. É possível afirmar que o diálogo entre as diferentes áreas permite o enriquecimento do conhecimento sobre a outra e o resultado é a construção de um saber mais complexo e menos fragmentado para a sociedade atual.

Procedimentos

O objeto de pesquisa desse trabalho foi recolhido das produções científicas da UFES no nível de Pós-Graduação atuando no recorte temporal de 1990 a 2008. Como já mencionado, as produções foram selecionadas de acordo com a vertente proposta pelo Projeto PENSACOM.

Essa pesquisa se classifica tanto no método descritivo quanto no método exploratório. O descritivo porque observa, registra e correlaciona os dados encontrados sem manipulá-los. Ou seja, a partir dos dados coletados procurou descobrir as características, as frequências dessa inter e transdisciplinaridade nas áreas pertencentes ou não com a Ciência da Informação e também no ambiente que as envolvem (na formação profissional e na pedagogia).

Já o método exploratório objetiva tanto “familiarizar-se com os fenômenos”, isto é, entender o porquê dessa inter e transdisciplinaridade, além de obter uma nova percepção dos dados encontrados, fazer uma análise crítica para cada aspecto mencionado: na epistemologia, na formação profissional e na pedagogia.

O primeiro passo foi à elaboração de uma listagem dos cursos existentes na Pós-Graduação da UFES e a busca do objeto de pesquisa nos sites da Biblioteca Central e da Pró-Reitoria de Pesquisa Pós-Graduação (PRPPG).

Foi indispensável à pesquisa se dirigir também às secretarias de cada Programa, pois tal atitude evidenciou se as informações obtidas nos sites estavam atualizadas, além de obter outros dados importantes e que não são apresentados nesses ambientes, como por exemplo: quando iniciou o Programa, quantas dissertações e teses foram produzidas até então e outras.

Após a obtenção das dissertações e teses de cada Pós-Graduação, as mesmas foram selecionadas de acordo com os objetivos do Projeto. As informações analisadas foram passadas para a base de dados, levando em consideração as categorias: autoria, título do trabalho, instituição, palavras-chaves, local e data de elaboração, resumo, e quando possível, o trabalho completo.

Já a busca feita pelo usuário no site do PENSACOM é através de gêneros de textos acadêmicos: tese de doutorado, dissertação de mestrado, monografia de especialização, monografia de graduação e artigos científicos. Incluindo as rubricas livros/capítulos de livro, texto jornalístico impresso e produção audiovisual, ampliando o espectro da pesquisa. O site também proporciona a busca por período de produção e por palavras, ou seja, todas essas possibilidades de busca são opcionais por parte do usuário, ele pode determinar como não. Logo depois que a pesquisa é feita, todas as categorias que foram preenchidas na base como título, instituição e outras são apresentadas. Entende-se que assim organizados, os dados auxiliam o processo de informar o público interessado o que é produzido na área a nível estadual.

A partir da análise dos conceitos de inter e transdisciplinaridade foram identificados alguns critérios para aproximar as produções encontradas com a Ciência da Informação. O primeiro critério refere-se ao fato das produções terem a informação como objeto comum. O segundo critério foi à identificação de diálogos metodológicos e de procedimentos das diversas produções encontradas, com a Ciência da Informação.

O PENSACOM

Em 1990, os principais fatores que proporcionaram maior desenvolvimento econômico, tecnológico e científico para o Estado do Espírito Santo foi à descoberta de novas jazidas de petróleo e gás natural.

A partir disso, as Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a investir mais no Estado, estimuladas não só pela política federal de ensino, como também pela prosperidade econômica. Para lidar com esses assuntos, o Governo Estadual instituiu a Fundação de Apoio à Ciência & Tecnologia do Estado do Espírito Santo (FAPES). Tal atitude atraiu uma série de docentes de outras localidades, propiciando assim o surgimento de um grupo significativo de profissionais aptos à produção científica e a possibilidade de abertura de novos cursos ministrados por esses profissionais.

De acordo com Juçara Brittes (2010, p. 15), durante 25 (vinte e cinco) anos, a UFES foi à única instituição de ensino a oferecer curso superior no Espírito Santo: a área de Comunicação Social abrigando cursos em Jornalismo e Publicidade Propaganda, já em outro Centro da Universidade, o curso de Biblioteconomia é ofertado na mesma época dos demais. No entanto, com desenvolvimento econômico e essa entrada de profissionais de outras localidades a partir de 1990, possibilita a abertura de novos cursos de graduação em Comunicação Social, de 02 (dois) para 26 (vinte e seis) cursos, dos quais são pertencentes às faculdades particulares, de acordo com os dados do MEC apresentados por Juçara Brittes (2010, p. 17). Já para o outro Centro Acadêmico da Universidade, em 1999, observa a oferta do curso de Arquivologia.

Com isso, em ambas as áreas há um aumento significativo de produções científicas. Porém, e de acordo com Juçara Brittes (2005, p.04), grande parte desses trabalhos não é divulgada, devido à carência de integração dos pesquisadores em diferentes instituições de ensino.

O crescimento econômico do Espírito Santo, nas últimas três décadas, propiciou o fortalecimento do ambiente acadêmico local, sem que o conhecimento gerado tenha alcançado a devida visibilidade. Tal constatação motiva este projeto que busca contribuir para a divulgação e popularização da ciência, com enfoque principal nas áreas da Comunicação Social e Ciências da Informação. [...] Adicione-se a esta realidade o fato das Ciências da Comunicação e da Informação, recorte temático desta investigação, constituírem campos do conhecimento emergentes. [...] Entre as razões

dessa lacuna estão à dispersão dos pesquisadores nas várias instituições e a escassez de ações voltadas à integração e ao compartilhamento do conhecimento produzido (BRITTES, J. G.; PROVEDEL, A, 2005, p.04).

Diante da constatação da dispersão da produção acadêmica nessas temáticas é que surge o projeto PENSACOM, coordenado pela Professora Juçara G. Brittes, que no momento da pesquisa atuava no departamento de Arquivologia, e pelo pesquisador Professor Atílio Provedel, atuante no mesmo departamento.

O PENSACOM pretende recuperar, sistematizar e disponibilizar a produção acadêmica em Arquivologia, Biblioteconomia e Comunicação Social assinada por autores que atuam no Espírito Santo. Entende-se que a disponibilização desses dados em ambiente web, devidamente sistematizada e analisada, será útil para provocar novos interesses, cobrir lacunas existentes ou aprofundar aspectos já estudados, além de facilitar o acesso à informação, tornando-a visível, a fim de que possa ser compartilhada.

Definição da Ciência da Informação

Ciência é uma prática social cuja base está na aceitação de uma determinada comunidade científica, a qual define o método e a solução de quais quer questionamentos levados pela mesma. Atualmente, as ciências podem ser divididas em: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes (CNPq, 2005). De acordo com os objetivos propostos nesse trabalho nos atentaremos a área das Ciências Sociais Aplicadas, especificamente a Ciência da Informação.

Deschatelet define a Ciência da Informação como,

[...] área em gestação constituída por várias ciências da informação como, por exemplo, a Arquivística, a Biblioteconomia, a Informática, o Jornalismo e a Comunicação, as quais têm como objeto de pesquisa imediatos a transferência da informação (DESCHATELET apud RODRIGUES, G.; MARQUES, A. 2006, p. 05).

O CNPq define a mesma como,

Ciência da Informação designa o campo mais amplo, de propósitos investigativos e analíticos, interdisciplinar por natureza, que tem por objeto o estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e

utilização de informações em todos os campos do saber (CNPq apud MARQUES, A. 2007 p. 67).

Dentro desse contexto, Bourdieu, citado por Rodrigues e Marques (2006, p.03), afirma que há uma hierarquia social dos campos científicos, denominadas de disciplina, a qual norteia os objetos e os métodos de tratamento, delimitando-os.

A partir disso, Japiassu, citado por Rodrigues e Marques (2006, p.03), apresenta que a Universidade é divulgadora da ideologia do conhecimento científico, racional e objetivo, no qual as fronteiras tradicionais entre os saberes são reduzidas e a pluralidade disciplinar se expande.

[...] as disciplinas envolvidas intercambiam informações, noções, conceituações e teorias, alcançando um esquema cooperativo a partir do qual, não apenas os sujeitos envolvidos diretamente na execução desses projetos tornam-se especialistas com múltiplas competências, mas as próprias gramáticas dessas disciplinas são alteradas, interferindo também na formação dos futuros especialistas dessas áreas (GOMES, apud RODRIGUES, G.; MARQUES, A. 2006, p. 04).

Significa que uma disciplina interage com outras áreas do conhecimento, permitindo assim um intercâmbio do saber, um apropriação de conceitos alheios. Esse diálogo entre dois ou mais campos do conhecimento é denominado de interdisciplinaridade.

Tal explicação ajuda a entender o motivo pelo qual o CNPq em 1984 adotou a Arquivologia, a Teoria da Informação e a Biblioteconomia como subáreas da Ciência da Informação e, por sua vez, inserida na grande área da Ciências Sociais Aplicadas.

Conceito de Inter e Transdisciplinaridade

Analisando o contexto histórico, a década de 1970 é marcada pela origem da corrente interdisciplinar principalmente nos países como França e Itália. Marques (2007, p.46) coloca a visão dos autores como Morin, Bertalanffy, Francelin e Klein dizendo que a interdisciplinaridade possui um caráter total e mobilizador, ou seja, é de origem pós-moderno, caracterizado pelo pensamento complexo, sistêmico e plural.

Morin, citado por Marques (2007, p.47), afirma que os projetos inter-poli-transdisciplinares, por possuírem a característica de constante rompimento da barreira disciplinar e inserindo em uma variedade de circunstâncias fazem com que as ciências

envolvidas prodiguem. Ou seja, a disciplina pode intervir e ser interferida por outras áreas do conhecimento através dos diálogos existentes, adquirindo assim, conceitos novos e diversos. Para fazer distinção entre esses conceitos, são colocadas aqui algumas definições:

Pombo, Guimarães e Levy afirmam que a interdisciplinaridade é

Qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objeto comum (POMBO; GUIMARÃES; LEVY apud MARQUES, 2007, p. 62).

Já Japiassu coloca que

A interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa (JAPIASSU apud MARQUES, 2007, p. 62).

E a mesma é dividida em “interdisciplinaridade linear ou cruzada”

Diz respeito apenas a uma forma mais elaborada de pluridisciplinaridade, em que as disciplinas permutam informações, sem, contudo, haver reciprocidade. Nesse caso, “a cooperação propriamente metodológica é nula. As disciplinas que fornecem informações a uma outra, fazem-no a título de disciplinas ‘auxiliares’” (JAPIASSU apud MARQUES, 2007, p. 64).

E “interdisciplinaridade estrutural” que caracteriza por

[...] uma ”combinação das disciplinas, correspondendo ao estudo de novos campos de problemas, cuja solução exige a convergência de várias disciplinas, tendo em vista levar a efeito uma ação informada e eficaz” (JAPIASSU apud MARQUES, 2007, p. 64).

Pombo, Guimarães e Levy definem a transdisciplinaridade como

O nível máximo de integração disciplinar que seria possível alcançar num sistema de ensino. Trata-se da unificação de duas ou mais disciplinas, tendo por base a explicitação dos seus fundamentos comuns, a construção de uma linguagem comum, a identificação de estruturas e mecanismos comuns de compreensão do real, a formulação de uma visão unitária e sistemática de um setor mais ou menos alargado do saber (POMBO apud MARQUES, 2007, p. 67).

Gusdorf coloca que

A transdisciplinaridade evoca uma perspectiva de transcendência que se aventura para além dos limites do saber propriamente dito, em direção a uma unidade de natureza escatológica. Se cada disciplina propõe um caminho de aproximação ao saber, se cada aproximação revela um aspecto da verdade global, a transdisciplinaridade aponta para um objeto comum, situado além do horizonte da investigação epistemológica, nesse ponto imaginário em que todas as paralelas acabam por se encontrar (GUSDORF apud MARQUES, 2007, p. 67).

A Interdisciplinaridade da Ciência da Informação

Um dos assuntos mais frequentes nas análises feitas sobre a Ciência da Informação diz respeito as suas relações interdisciplinares. Borko no Congresso da Geórgia, citado por (Fonseca 2005, p.26), afirma que a Ciência da Informação é interdisciplinar e a mesma se manifesta na matemática, lógica, lingüística, psicologia, tecnologia da computação, pesquisa operacional, artes gráficas, comunicação, biblioteconomia e administração, entre outros.

Brookes, citado por (Fonseca 2005, p.26), diz que a Ciência da Informação é uma mistura específica de lingüística, comunicação, estatística e metodologia da pesquisa, junto com algumas técnicas da biblioteconomia, como indexação e classificação.

Le Coadic, citado por (Fonseca 2005, p.26), afirma que a interdisciplinaridade da Ciência da Informação faz referência com mais áreas, principalmente com a psicologia, lingüística, informática, matemática, lógica, estatística, sociologia, economia, direito, filosofia, política e as telecomunicações.

Em 1984, Alvin Shrader levantou 695 definições diferentes da(s) ciência(s) da informação, nenhuma, no entanto, segundo ele, verdadeiramente aceitável, na medida em que não definem verdadeiramente o sentido do termo. Existem, de toda forma, diversas: "ciências da informação": algumas, como a arquivologia, a biblioteconomia, a informática, o jornalismo e a comunicação, cujo objeto de estudo e pesquisa mais imediato é a transferência de informação; outras, como a psicologia, a sociologia ou as ciências cognitivas, para as quais certos aspectos da transferência de informação constituem um objeto de estudo e pesquisa importante (Deschâtelet apud Fonseca 2005, p.27).

De acordo com a citação, o objeto dessa Ciência é a transferência da informação de uma fonte para um usuário do que a informação em si mesma, ou seja, aquisição do conhecimento. A mesma seria constituída da arquivística, biblioteconomia, informática, jornalismo e a comunicação, as quais possuem como objeto de pesquisa, a transferência da informação.

A Definição e o Intercâmbio da Arquivística com a Ciência da Informação

A Arquivologia é vista como "disciplina aplicada, que trata da coleta, organização e difusão de informações preservadas em diferentes tipos de suportes materiais" (CNPq apud MARQUES, A. 2007, p. 37).

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p.36) define a Arquivologia como disciplina que observa as funções, os princípios e as técnicas na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos.

Nesse sentido, pode-se dizer que a Arquivologia pretende por um lado, conservar a informação e torná-la disponível aos que dela necessitam e, por outro, facilitar o acesso ao conhecimento dos documentos e a seu conteúdo, a gestão de documento. Com isso, observa-se que

Arquivologia busca desenvolver relações interdisciplinares com diversos campos do conhecimento como a informática, a documentação, a biblioteconomia, a ciência da informação, a antropologia, a sociologia, a lingüística, a história e a administração, visto que são áreas que reforçam as bases da Arquivologia, tanto através da pesquisa, quanto da formação profissional, para que os possa estar capacitados para lidar com situações adversas impostas pelas mudanças constantes da sociedade e das organizações (SILVA, J.; GUIMARÃES, J.; 2007, p. 11).

Significa dizer que a Arquivologia é uma área inter e transdisciplinar, pois utiliza de outros campos do saber para melhor servir aqueles que a utilizam.

Assim, a névoa que paira sobre a relação da Arquivologia com a Ciência da Informação parece se dispersar, uma vez que fica evidente que o profissional arquivista é efetivamente um profissional da informação, já que a Arquivologia passa a focar não somente os arquivos, mas, também, as informações orgânicas produzidas pelas organizações e pela sociedade. Percebeu-se, assim, que a capacidade da Arquivologia de se adaptar às transformações que tanto a sociedade quanto as organizações sofrem no decorrer do tempo é que a aproxima de uma dimensão científica em um processo interdisciplinar. Dessa forma, podemos concluir que existe um certo paralelismo, por um lado, entre a corrente tradicional arquivística e a Documentação e, por outro, entre a corrente integrada arquivística e a Ciência da Informação (SILVA, J.; GUIMARÃES, J.; 2007, p. 19).

Inter e Transdisciplinaridade no Âmbito da Pedagogia

Para melhor compreensão do foco central do trabalho aqui proposto, definirá nesse item a inter e transdisciplinaridade na área da Pedagogia. Para Matos (2002, p.01), a área da educação ainda não definiu com clareza às diferenças e semelhanças entre os estudos da inter e transdisciplinares. Para ele, a interdisciplinaridade soluciona problemas no âmbito filosófico-educacional, enquanto a transdisciplinaridade soluciona problemas no âmbito filosófico-científico.

Mônica Krausz em seu artigo publicado na Revista de Educação do Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo define a interdisciplinaridade na área da educação.

No caso do ensino interdisciplinar, dois ou mais campos do saber estão reunidos e voltados para a análise e verificação do mesmo objeto de estudo. Os professores fazem um planejamento conjunto com objetivo de propor discussões que levem os alunos a estabelecer relações entre o que estão pesquisando nas diversas disciplinas em relação a um tema em questão. No trabalho interdisciplinar, uma área enriquece o conhecimento sobre a outra e o resultado é a construção de um saber mais complexo e menos fragmentado, que buscará trazer mais nexos para o estudante, visto que pesquisado e discutido sob diferentes pontos de vista. Um exemplo disso seria um trabalho conjunto sobre diferentes aspectos da história e da cultura do país que abrigará as Olimpíadas de 2008, envolvendo as disciplinas de educação física, geografia, história e artes, entre outras. A proposta interdisciplinar faria os professores trocarem informações entre e com os alunos, a partir de pesquisas sobre o tema. O princípio metodológico está ligado à idéia de que, nesse processo de mergulho conjunto em um tema, todos participam do aprendizado, ainda que em níveis diferentes, mas havendo um pressuposto de troca (KRAUSZ, Mônica, Edição 132).

Já a transdisciplinaridade é um conceito mais amplo:

O prefixo trans quer dizer aquilo que está entre, através e além. Nesse sentido, um ensino transdisciplinar não se restringe nem à simples reunião das disciplinas nem à possibilidade de haver diálogo entre duas ou mais disciplinas porque ultrapassa sua dimensão. Faz com que o tema pesquisado passe pelas disciplinas, porém sem ter como objetivo final o conhecimento específico dessa mesma disciplina ou a preocupação de delimitar o que é o seu objeto ou o que é de outra área inter-relacionada. A transdisciplinaridade se preocupa com a interação contínua e ininterrupta de todas as disciplinas num momento e lugar (KRAUSZ, Mônica, Edição 132).

Nicolescu, citado por Sommerman (2005, p.06), coloca diferentes graus de transdisciplinaridade. Com isso Sommerman (2005, p.08) faz a seguinte pergunta, “qual é amplitude dessa articulação?”.

Um Pensamento Complexo de tipo transdisciplinar forte, por outro lado, propõe uma modelização e uma metodologia muito mais ampla e aberta, que atravessa as disciplinas e vai além delas, incluindo não só os saberes não disciplinares, mas as diferentes culturas, os diferentes níveis do sujeito e os diferentes níveis da realidade. Dependendo, portanto, da amplitude dessa razão complexa, teremos um tipo ou grau de Pensamento Complexo e um tipo ou grau de transdisciplinaridade. Podemos, então, definir uma complexidade restrita, uma complexidade ampliada e uma complexidade plena (SOMMERMAN, A. 2005, p.08).

A complexidade restrita se sustenta nos limites disciplinar, unindo as disciplinas científicas, mantendo-se, portanto, no âmbito da interdisciplinaridade do tipo pluridisciplinar ou centrífuga.

A complexidade ampliada vai além das disciplinas, não só todos os saberes disciplinares, mas também “todas” as dimensões da subjetividade humana: a razão, a emoção, o lúdico, o irracional. Faz parte dela à interdisciplinaridade forte, que proporciona a participação forte do sujeito e à interdisciplinaridade do tipo transdisciplinar.

A complexidade plena, de uma natureza transdisciplinar plena, abarcaria não só as disciplinas científicas, mas também todo o conhecimento produzido ao longo da história humana, como a arte, a filosofia, além de incluir a questão ontológica dos diferentes níveis de realidade e do ser humano a eles correspondentes. Faz parte dela a transdisciplinaridade forte.

Sommerman (2005, p. 10) defende a idéia de que o ser humano é muito complexo tanto em suas ações quanto o físico, o psicológico e questiona o por que também de não ser complexo no conhecimento, na educação.

Precisamos, portanto, propor uma educação que inclua esses três níveis de Pensamento Complexo: complexidade restrita, complexidade ampliada e complexidade plena. Sem isso, não instauraremos um diálogo realmente novo e aberto, pois mesmo a complexidade ampliada não dialoga, de fato, com as outras culturas. Precisamos reencantar a educação e, para isso, a multidimensionalidade é indispensável, pois quanto mais estreita e mais plana é a realidade, menor e mais pobre é o sentido da vida humana (SOMMERMAN, A. 2005, p.11).

A Inter e Transdisciplinaridade Determinando a Formação dos Profissionais da Ciência da Informação

Como já mencionado anteriormente, o objeto da Ciência da Informação é o estudo da informação. Não é difícil perceber que sociedade atual é marcada pelo crescimento constante da mesma; a principal causa disso, sem dúvidas, é a globalização. Vive-se também numa sociedade capitalista, a qual é marcada pelo acúmulo de capital, pode-se afirmar também que o detentor da informação possui vantagens nessa sociedade.

A informação está presente em todos os campos do conhecimento humano e como um dos principais objetivos dessa ciência é recuperá-la, a fim proporcionar acesso eficaz e eficiente ao usuário, observa-se a utilização de vários recursos de outras disciplinas, identificando assim, o caráter interdisciplinar da Ciência da Informação.

Diante de tais constatações e tendo em vista as mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos, é importante salientar que sociedade atual espera dos seus profissionais atitudes que possam suprir as necessidades de recuperação da informação em quantidade, tempo, espaço e dirigida ao público adequado. Por tal razão, é imprescindível aos profissionais se atualizarem constantemente, tanto nos métodos quanto nas técnicas dessa área.

[...] Mueller (1989) defendeu uma estrutura curricular que permitisse a associação entre bibliotecário e profissões afins de reconhecimento legal. [...] Clausen (1990) destacou o papel do profissional da informação nas empresas privadas contribuindo com informações de interesse sobre detalhes técnicos, patentes, materiais, mercado a ser atingido e concorrentes, na fase inicial dos projetos de inovação tecnológica; [...] Blattman, Fachin & Rados (2000) expressam o seu pensamento tecendo considerações sobre a necessidade do profissional da informação ter conhecimento sobre os elementos de designer gráfico, princípios de arquitetura, provimento de acesso e integração de serviços técnicos para implementação de serviços via Web; Miranda (2000) nos seus comentários sobre a sociedade da informação decorrente do vertiginoso desenvolvimento tecnológico enfatiza a necessidade da atuação e adequação do profissional para agir como sujeito da ação reorganizadora e de automação do trabalho intelectual; Mandl & Womser-Hacker (2000) tomando como base a definição de Kuhlen (1999) para Ciência da Informação, considera sua abrangência em áreas que devem ser ensinadas paralelas à programação, tais como: sistemas e processos de informação, recuperação da informação, ergonomia de interfaces humano-computador, multimídia e hipermídia, lingüística computacional e sistemas multilíngües, administração da informação, avaliação e controle da qualidade (TONINI, R. S.; BARBOSA, M. A. 2002, p. 06).

Ascencio, citado por Tonini, R. S.; Barbosa, M. A (2002, p.08) afirma que não é muito comum encontrar nos dias de hoje um profissional capaz de reunir todas as habilidades, conhecimentos e competências necessários para solucionar problemas relativos a esse campo. Por isso propõe a formação de equipes interdisciplinares a fim de atuar em todos níveis: estratégicos, gerenciais e operatórios. Um exemplo disso é a PETROBRAS, a mesma interage os núcleos de documentação técnica com os de tecnologia da informação em um só grupo, proporcionando assim menos desgaste para ambos profissionais e economia de tempo.

Resultados e Discussões

Até 2008, a Universidade possuía 36 Programas de Pós-Graduação, dos quais doze Programas possuem produções nas áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Comunicação Social, são eles: Administração; Artes; Atenção à Saúde Coletiva;

Economia; Educação; Engenharia Ambiental; Engenharia Elétrica; Estudos Lingüísticos; História; Informática; Letras e Psicologia. No total foram 90 (noventa) produções encontradas, conforme o quadro 01.

Programas de Pós-Graduação	Quantidade de Dissertações	Quantidade de Teses	Total
Administração	6	0	6
Artes	1	0	1
Atenção à Saúde Coletiva	2	0	2
Economia	3	0	3
Educação	23	1	24
Engenharia Ambiental	1	0	1
Engenharia Elétrica	1	0	1
Estudos Lingüísticos	2	0	2
História	9	0	9
Informática	28	0	28
Letras	7	0	7
Psicologia	4	2	6
TOTAL:	87	3	90

Quadro 01 - Programas de Pós-Graduação X Dissertações e Teses

Dos noventa trabalhos recolhidos, 87 (oitenta e sete) são dissertações e 03 (três) são no formato de tese. Duas Pós-Graduações se destacam na produção de textos científicos relacionados com as Áreas em questão, o Programa de Informática, com 28 (vinte e oito) dissertações e a Pós-Graduação de Educação, com 23 (vinte e três) dissertações e 01 (uma) tese.

Vale ressaltar que logo depois de recuperar as informações, as produções foram separadas e quantificadas obedecendo às áreas temáticas do PESANCOM, como apresenta o quadro 02.

Programas de Pós-Graduações	Áreas Temáticas		Total de Dissertações e Teses
	Biblioteconomia/Arquivologia	Comunicação Social	
Administração	0	6	6
Artes	0	1	1
Atenção à Saúde Coletiva	0	2	2
Economia	0	3	3
Educação	5	19	24
Engenharia Ambiental	1	0	1
Engenharia Elétrica	0	1	1
Estudos Lingüísticos	0	2	2

História	0	9	9
Informática	22	6	28
Letras	0	7	7
Psicologia	1	5	6
Total	29	61	90

Quadro 02 - Programas de Pós-Graduação X Áreas Temáticas X Quantidade de Produções

Nessa mesma perspectiva, observa no quadro 02 que o trabalhos realizados na Pós-Graduação em Informática estão intrinsecamente ligados as áreas da Arquivologia e Biblioteconomia, e a maioria das produções da Pós-Graduação em Educação enfoca mais a área de Comunicação Social.

Ao analisar os conteúdos das dissertações da Pós-Graduação em Informática, percebe-se que grande parte refere-se a assuntos voltados para a organização de dados e a elaboração de sistemas de busca para um banco de dados. Já as produções da Pós-Graduação em Educação enfocam assuntos, em sua maioria, referentes à utilização das mídias para a educação dos alunos.

Richter, Garcia e Penna (1997, p. 72) colocam que a informática possui um vínculo tanto com a Arquivologia quanto com a Biblioteconomia devido ao sistema de tratamento automatizado de dados que aquela área proporciona. Ou seja, os avanços tecnológicos ajudam a Arquivologia a organizar e disseminar a informação tornando o trabalho menos desgastante tanto para o profissional quanto para o usuário, acesso rápido e em menor custo.

Segundo Marques 2007, as relações entre a Arquivística e a Informática/Ciência da Computação podem ser analisadas na afirmação de Jardim,

Como observei anteriormente, o imperativo tecnológico resultante dos avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação tem influenciado diretamente os modos de produção, armazenagem e uso social da informação arquivística. Dentro desse quadro, creio ser interessante levarmos em conta a diferença entre a influência das tecnologias da informação e a influência da Ciência da Computação enquanto área do conhecimento. Influência não é necessariamente resultado de um projeto interdisciplinar. Neste cenário de novas possibilidades, temos a necessidade de construir efetivamente um trabalho interdisciplinar. Comentamos e falamos muito a respeito, mas nas nossas práticas nem sempre fica muito claro. As influências mútuas, no campo científico, podem e devem ser favorecidas por uma postura interdisciplinar. Uma área pode influenciar ou ser influenciada por outra sem que isso seja efetivamente o resultado de um projeto interdisciplinar. Muitas vezes essa influência provoca, no entanto, a necessidade de um programa de pesquisa interdisciplinar. Penso que podemos avançar bastante nessa direção e reconheço que estamos ampliando

esse diálogo entre Arquivologia e a Ciência da Computação. A Arquivologia começa a influenciar também a Ciência da Computação, na medida em que a preocupação pelos conteúdos informacionais passa a ser crescente entre os profissionais das tecnologias da informação. Esse diálogo hoje é muito mais favorável do que há cinco ou sete anos atrás. Outra [sic] influência da Arquivologia está no gerenciamento arquivístico do documento eletrônico e na preservação desses documentos eletrônicos (JARDIM apud MARQUES, 2007, p. 68).

Já a relação do campo da Comunicação Social com a Educação é entendida como:

Inicialmente, penso, há que se considerar que tanto Comunicação quanto Educação são campos historicamente constituídos, definidos, visíveis e fortes. Desde sempre o homem educou-se e educou seu semelhante, fazendo isto de modos diferentes. Desde sempre o homem estabeleceu processos de comunicação entre si, usando para isto recursos diferentes. São campos com visibilidade dos seus respectivos corpos sociais. Ainda que o corpo social tenha mobilidade histórica e possa ter numa mesma época "chaves" de compreensão e leitura diferentes, os discursos, os gestos e comportamentos de educadores e comunicadores ancoraram-se em bases diferentes. [...] não consegui na leitura de inúmeros trabalhos, a maioria deles apresentados no I Congresso Internacional sobre Comunicação e Educação, realizado em São Paulo, em maio de 1998, promovido pelo NCE da ECA-USP, vislumbrar elementos que pudessem me convencer da existência de um corpo social de um novo campo científico que fosse além da relação interdisciplinar – possível entre tantos campos – entre Comunicação e Educação. Evidentemente, isto pode ser mais um problema do foco do meu olhar do que da corporificação do campo; na hipótese de que um novo campo possa estar nascendo isto vai se dar necessária e substancialmente em alguma ação prática (GARCIA, Edson).

Ano	Programas de Pós-Graduação												
	Administração	Artes	Atenção à Saúde Coletiva	Economia	Educação	Engenharia Ambiental	Engenharia Elétrica	Estudos Lingüísticos	História	Informática	Letras	Psicologia	Total
1990													0
1995					1								1
1996												1	1
1997					1								1
1999				1						1	1		3
2000					2					3			5
2001							1			5			6
2002					1					1	1		3
2003	1		1	1	2					4	1		10
2004					1					3	1	1	6
2005	1		1	1	2				1	4	2		12
2006	1				8					4	1	1	15
2007	3				4	1			4	2		3	17
2008		1			2			2	4	1			10
Total	6	1	2	3	24	1	1	2	9	28	7	6	90

Quadro 03 - Ano X Programas de Pós-Graduações X Quantidade Total de Dissertações e Teses com Interdisciplinaridade com a Ciência da Informação

Os dados demonstrados no quadro 03 foram tabulados por ano de produção. Observa-se que a maior incidência de temas nas temáticas estudadas pelo PENSACOM é no ano de 2007, com 17 (dezesete) produções. Em seguida o ano de 2006, com 15 (quinze) inserções e o ano de 2005, com 12 (doze) textos.

Observa-se também que a partir do ano 2000 há um aumento de trabalhos publicados com temas relacionados ao Projeto, comparado com a década anterior, 1990. Isso é devido à criação dos Programas de Pós-Graduação da UFES, pois a maioria iniciou nesse período. Isto é, até o aluno concluir a Pós-Graduação e produzir algum trabalho é necessário a conclusão do mesmo no Programa o qual está vinculado, e isso se dá na década seguinte, por tal motivo resulta na maior inserção de trabalhos nessa última década.

Considerações Finais

Constata-se que os trabalhos realizados na Pós-Graduação em Informática estão intrinsecamente ligados as áreas da Arquivologia e da Biblioteconomia, e a maioria das produções da Pós-Graduação em Educação enfocam mais a área de Comunicação Social.

Ao analisar os conteúdos das dissertações da Pós-Graduação em Informática, percebe-se que grande parte refere-se a assuntos voltados para a organização de dados e a elaboração de sistemas de busca para um banco de dados. Já as produções da Pós-Graduação em Educação enfocam assuntos, em sua maioria, referentes à utilização das mídias para a educação dos alunos.

As áreas como: Artes, Administração, Direito, História, Letras, Lingüística e Psicologia; comumente citadas pela literatura como altamente interdisciplinares da Arquivologia e da Biblioteconomia, não dispuseram de tal conceito em suas produções. Ocorreu o contrário, apresentaram produções relacionadas a outro campo, no caso, relacionadas com a Comunicação Social. Ou seja, as Pós-Graduações em Artes, Administração, História, Letras e Lingüística só apresentaram trabalhos científicos com temas relacionados à Comunicação Social e nenhuma produção referente à área da Arquivologia e Biblioteconomia.

Vale ressaltar que algumas áreas que fazem parte de outros Centros Acadêmicos da Universidade utilizaram da Arquivologia, da Biblioteconomia e da Comunicação Social para a elaboração de seus próprios projetos, isto é, áreas que não possuem vínculo algum no ambiente acadêmico: objeto, métodos e procedimentos totalmente distintos com os campos em questão uniram de tal forma que a própria literatura desconhece. É o exemplo das Pós-Graduações em Atenção à Saúde Coletiva, Economia, Engenharia Ambiental e Engenharia Elétrica.

Observa também, no decorrer do trabalho, que a utilização tanto do objeto (a informação) quanto das teorias, procedimentos e métodos pertencentes à Arquivologia, à Biblioteconomia e à Comunicação Social foram utilizados por outros campos do saber no igual nível de forças, não há uma predominância de um e outro nos projetos analisados com inter e transdisciplinaridade.

Com isso, não há uma restrição de atuação das áreas do conhecimento, mas sim há um diálogo, troca, cooperação, proporcionando assim, um rompimento da barreira disciplinar e conseqüentemente, o enriquecimento do conhecimento de uma sobre a outra trazendo benefícios de quem usufrui de tal perspectiva, paradigma.

Referências

BRITTES, J. G.; PROVEDEL, A Produção Científica em Comunicação Social no Espírito Santo: Recuperação, Sistematização e Divulgação. Relatório de Pesquisa, 2005, Vitória.

BRITTES, J. G. Ensaio sobre a Identidade das Ciências da Comunicação e da Informação. 2010, p. 01 – 23.

CNPQ. Áreas do Conhecimento. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/areasconhecimento/>>. Acesso em: 08 de Mai. 2010.

DURANTI, Luciana. Registros Documentais Contemporâneos como Provas de Ação. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 13, 1994, p. 49-64.

FONSECA, Maria Odila. Ciência da Informação e suas Relações Interdisciplinares. In: Arquivologia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, p.26 – 27.

GARCIA, Edison Gabriel. Comunicação e Educação - Campos e relações interdisciplinares. Disponível em : <<http://cdchaves.sites.uol.com.br/edson.htm>>. Acesso em: 02 de Jul. 2010.

KRAUSZ, Mônica. Onde as disciplinas se encontram. Revista Educação, Edição 132. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/Leituras_179.htm>. Acesso em: 06 de Nov. 2009.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg. Fronteiras Institucionais e de Identidade entre a Arquivística e a Ciência da Informação. In: GT 1 Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação. 2006, p. 01 – 12.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. Os Espaços e os Diálogos da Formação e Configuração da Arquivística como Disciplina no Brasil. 2007. 298f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Universidade de Brasília. Brasília. 2007, p. 01 – 298.

MATOS, Ricardo Hage de. A Explicitação da Interdisciplinaridade e da Transdisciplinaridade: Aproximando Semelhanças e Afastando Diferenças em uma Abordagem Cultural. 2002.

RICHTER, Eneida Izabel Schirmer; GARCIA, Olga Maria Corrêa; PENNA, Elenita Freitas. Relações da Arquivologia com Áreas Afins. In: Introdução à Arquivologia. Ed. Santa Maria. 1997, p. 59 – 73.

SILVA, Josival Soares da; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. As Relações Teóricas da Arquivologia com a Ciência da Informação: Uma Análise da Literatura Brasileira. Faculdade de Filosofia e Ciências. UNESP. Campos de Marília, SP. 2007, p. 01 – 20.

SOMMERMAN, Américo. Complexidade e Transdisciplinaridade. 2005. Disponível em: <<http://www.ufrrj.br/leptrans/arquivos/complex.pdf>>. Acesso em: 08 de Mai. 2010.

TONINI, Regina Santos Silva; BARBOSA, Marilene Abreu. A Interdisciplinaridade da Ciência da Informação Determinando a Formação de seus Profissionais. 2002, p. 01 – 10.